

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web (https://www.folhabv.com.br)	Boa Vista	Cidades	25/01/2018



SERRA DO TEPEQUÉM

Mercúrio põe em risco moradores e turistas

Garimpeiros artesanais que atuam nos igarapés têm usado mercúrio para pegar ouro em pequena quantidade em suas bateias

Por [Folha Web](#)

Em 25/01/2019 às 00:30



Garimpeiro Antônio Pereira da Silva e seu companheiro no Igarapé do Cabo Sobral (Foto: Jessé Souza/Divulgação)

JESSÉ SOUZA

Especial para a **Folha**

Embora muitos não saibam, não é proibido garimpar no ponto turístico mais visitado por turistas locais e de outros Estados, no Município de Amajari, Norte de Roraima. A Portaria número 143, de 31 de janeiro de 1984, do Ministério de Minas e Energia,

reconheceu a garimpagem de ouro e diamante na Serra do Tepequém como tradicional. Mas a exploração só pode ocorrer de forma artesanal, por garimpeiros da comunidade, por meio de fiação e cata.

Porém, embora a comunidade enxergue essa atividade como uma subsistência dos remanescentes do garimpo, servindo inclusive de exibição para turistas, um grande perigo coloca todos em risco: o mercúrio, que é utilizado pelos garimpeiros em sua forma líquida para atrair e juntar as faíscas de ouro em suas bateias. Esse metal, chamado de azougue pelos garimpeiros, é altamente danoso ao meio ambiente e aos seres humanos, tanto quando ele é queimado para que fique somente o ouro bruto, quando ao ser jogado de forma líquida no leito dos igarapés.

O mercúrio, além de contaminar o solo, pode provocar graves complicações à saúde de garimpeiros ou de outras pessoas indiretamente. Conforme pesquisas, o metilmercúrio se acumula na cadeia alimentar se fixando na natureza. Mesmo que jogado fora dos leitos dos igarapés e rios, com a chuva o material pode cair em um curso de água. Nos seres humanos, é conhecido por causar enfermidades neurológicas graves, como ocorreu na década de 1980, durante a intensa corrida pelo ouro na Serra Pelada, no Pará. Garimpeiros que inalaram o mercúrio sofreram sérias complicações de saúde e até morreram.

Como os garimpeiros artesanais vasculham todos os quadrantes da Serra de Tepequém, é certo que o uso do mercúrio pode ser uma realidade em todos os igarapés que cruzam os pontos de grande visitação turística, daí o risco ao se beber água dos mananciais, mesmo aqueles que parecem livres de qualquer poluição. A equipe da **Folha** encontrou pontos de garimpagem nos principais igarapés que cruzam a serra, como o Cabo Sobral e o Paiva, além do Igarapé Preto, que desce desde o Platô até a Vila do Paiva, sede de Tepequém.

Nesses locais, novos e antigos garimpeiros buscam a sobrevivência em meio ao cascalho, atividade que pode lhes render de um a dois gramas de ouro por semana ou uma pequena pedra de diamante, chamada de "xibiu" na gíria garimpeira, que pode ser vendida, de acordo com o seu tamanho e formato, por valores que vão de R\$50 a R\$100, como souvenir para turistas.

O garimpeiro Antônio Pereira da Silva, 74, é um deles. Vindo do Maranhão, foi garimpar na Venezuela e, há quatro anos, quando não suportou mais a dura lida da extração mineral naquele país, chegou, à Serra do Tepequém, onde vai garimpar quando está de folga de seu trabalho braçal em uma fazenda no Município de Mucajaí, Centro-Oeste de Boa Vista. Como todo garimpeiro, ele ainda sonha encontrar a pedra que um dia pode mudar sua vida, ilusão que cultivou por todo esse tempo revirando o solo. Ele e outro companheiro de garimpagem usavam o mercúrio em busca de ouro, quando foram encontrados no leito do Igarapé Cabo Sobral.

O Cabo Sobral foi onde os primeiros exploradores chegaram, em 1936, em busca do minério. Depois da descoberta, a vila chegou a abrigar até cinco mil pessoas nas décadas seguintes. Hoje, esse igarapé dá acesso a dois pontos turísticos de Tepequém:

o Tilim do Gringo, uma fenda entre as rochas de 30 metros de comprimento por 10 de altura, aberta à dinamite na década de 1950, e a Cachoeira do Funil, uma das maiores da região, bastante requisitada por turistas. No fim do mês passado, a **Folha** encontrou um pastor evangélico explorando minério no Funil.

A comunidade se divide em relação à garimpagem. Até quem não apoia não se sente à vontade para se opor abertamente, pois quase todos os garimpeiros mais antigos se aventuram na exploração artesanal, fazendo vistas grossas para o uso do mercúrio. A gerente regional substituta da Agência Nacional de Mineração (ANM) em Roraima, Eutíquia Lúcia do Vale, disse que a comunidade já teve uma cooperativa de garimpeiros tradicionais, que tentou se organizar para conseguir a lavra em Tepequém e fiscalizar as ações ilegais, mas a entidade acabou extinta por falta de interesse deles próprios.

Ela afirmou que a ANM tem feito fiscalização com órgãos ambientais, mas que sua atuação é direcionada a quem detém a lavra e autorização para pesquisa, embora as possíveis irregularidades sejam reprimidas na parceria com outros órgãos. Geralmente os garimpeiros optam por trabalhar em fins de semana e feriados prolongados, justamente para driblar uma possível fiscalização.

<https://www.folhabv.com.br/noticia/Mercurio-poe-em-risco-moradores-e-turistas/49074>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web (https://www.folhabv.com.br)	Boa Vista	Política	25/01/2018



45 DIAS DE GESTÃO

Governo ainda não revelou plano de recuperação fiscal

Previsão é que projeto seja apresentado até fevereiro na Assembleia Legislativa; no entanto, governo não informa em que nível de elaboração está o plano

Por [Paola Carvalho](#)

Em 25/01/2019 às 00:45



Tribunal de Contas do Estado afirma que sugeriu alguns pontos para o plano de recuperação, como o corte de cargos comissionados (Foto: Nilzete Franco/Folha BV)

Em Brasília, o ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, divulgou uma relação com as 35 metas para os 100 dias do governo do presidente Jair Bolsonaro (PSL). Em Roraima, a situação não é a mesma. Com 45 dias de gestão, contando o período de intervenção federal, Antonio Denarium (PSL) não revelou em que ponto está o plano de recuperação e ajuste fiscal.

O que foi divulgado à população é que o projeto seria apresentado até fevereiro. A **Folha** voltou a questionar o governo do Estado sobre o andamento do projeto e se a gestão acredita que será possível apresentar o plano no período anunciado.

Em nota, a Secretaria Estadual de Comunicação (Secom) reafirmou que o projeto será apresentado até o mês que vem à Assembleia Legislativa de Roraima (ALE-RR) para apreciação e votação.

A Secom ressaltou novamente que o plano seria construído com a participação de representantes de todos os Poderes: Assembleia Legislativa, Tribunal de Justiça, Ministério Público, Defensoria Pública, Ministério Público de Contas e Tribunal de Contas do Estado.

Sobre a reforma administrativa, a Secom explicou que “as ações estão sendo executadas e tão logo sejam concluídas, serão encaminhadas à Assembleia Legislativa para votação”.

O governo adiantou também a extinção das secretarias extraordinárias e fusão de outras, a fim de gerar economia aos cofres do Estado.

PODERES – Ainda com objetivo de saber sobre o andamento do plano de recuperação fiscal, a **Folha** entrou em contato com os poderes Legislativo e Judiciário. A conselheira Cilene Salomão, presidente do Tribunal de Contas do Estado, informou que desde o seu primeiro encontro com o governador tem trabalhado na orientação para que os recursos públicos sejam bem aplicados, na tentativa de cumprir o papel institucional do órgão.

“Sugeri algumas ações que poderão iniciar uma mudança na situação financeira do Estado. Entre elas, o corte de cargos comissionados, elaboração de um plano de recuperação e ajuste fiscal, redução de secretarias e auditoria nos contratos”, afirma Cilene.

A conselheira ressalta que para colaborar e auxiliar o Estado neste momento, o TCE está fazendo sua parte com a aprovação do novo plano de cargos e salários que cortou comissionados e salários, gerando uma economia com a folha de pagamento anual de R\$3. 782.652,25.

“Acreditamos ter feito nosso dever de casa, orientamos, sugerimos e demos o exemplo”, ressaltou Cilene. A **Folha** também entrou em contato com a Assembleia Legislativa, Ministério Público Estadual, Ministério Público de Contas, Tribunal de Justiça e Defensoria Pública, porém, não recebeu retorno até o fechamento da matéria. (P.C.)

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Roraima em Tempo (http://roraimaemtempo.com)	Boa Vista	Notícias Locais	25/01/2018

RORAIMA

emtempo

RR sedia oficina que trata sobre inserção de migrantes no mercado de trabalho

Evento tem objetivo de esclarecer questões referentes à contratação de migrantes

Créditos: Neidiana Oliveira Sexta-feira , 25 de Janeiro de 2019 05:56 / Atualizado em 25/01/2019 07:56



Edinaldo Moraes

A presença de migrantes em lanchonetes, salões de beleza, construtoras e outros segmentos do mercado se tornou comum nos últimos anos em Roraima, diante do intenso movimento migratório que se instalou no estado, devido à crise econômica, política e social na Venezuela. De acordo com dados de 2015 a agosto de 2018 da Casa Civil, mais de 75 mil venezuelanos pediram para se regularizar em Roraima.

Para orientar os empresários sobre a contratação legal dessas pessoas, a Organização Internacional para as Migrações (OIM) - a agência da ONU para as migrações -, com apoio da Federação das Indústrias do Estado de Roraima (FIER), realiza uma oficina gratuita com o tema "Inserção de Migrantes Vulneráveis no Mercado de Trabalho Roraimense". O evento será no dia 29 de janeiro, a partir das 9h, no auditório da FIER.

A necessidade de muitos venezuelanos faz com que alguns empresários os contratem com mão de obra barata. Segundo levantamento feito pelo Jornal Roraima em Tempo, a diária de um trabalhador da construção civil brasileiro autônomo gira em torno de R\$ 100 a R\$ 120, todavia para o migrante, o valor cai para R\$ 50 ou R\$ 30. A oficina vem orientar os empresários sobre os benefícios e desafios de contratar um migrante.

"A atividade tem como objetivo esclarecer questões referentes à contratação de migrantes, bem como explorar temas como os mitos mais comuns sobre migrantes e pessoas refugiadas. Além de entender os benefícios e desafios da contratação dessa população e as possibilidades de crescimento e desenvolvimento da região", informou a FIER.

Durante a oficina serão tratados temas de sensibilização sobre o acesso de migrantes no mercado de trabalho brasileiro e treinamento em Recursos Humanos (RH) e migração. O evento é destinado aos empresários de diversos segmentos industriais e comerciais, sindicatos, entidades de classe e também profissionais que atuam diretamente no setor de RH.

O encontro abordará ainda assuntos referentes à abordagem de vulnerabilidade de mulher migrante; procedimento de contratação e processo de seleção. Os interessados em participar da oficina devem fazer a inscrição, de forma gratuita, pela internet.

"Todos devem confirmar presenças por meio de um formulário de inscrição, no link: [<https://bit.ly/2FgMghg>]", indicou a FIER.

SERVIÇO

Oficina de Inserção de Migrantes Vulneráveis no Mercado de Trabalho Roraimense

Data: 29 de janeiro de 2019

Horário: das 9h às 12h30

Local: Auditório da FIER - Avenida Benjamin Constant, 876 - Centro, Boa vista

<http://roraimaemtempo.com/noticias-locais/rr-sedia-oficina-que-trata-sobre-insercao-de-migrantes-no-mercado-de-trabalho-,291767.jhtml>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Roraima em Foco (https://roraimaemfoco.com)	Boa Vista	Interior	25/01/2018



POSTOS DE FISCALIZAÇÃO IMPEDEM TRÂNSITO DE HOSPEDEIRO DA MOSCA DA CARAMBOLA NO ESTADO

Interior

Publicado em 23 de janeiro de 2019



Somente no ano passado foram abordados 245 mil veículos e apreendidos cerca de 6 mil toneladas de frutos do hospedeiro - Foto: Secom Roraima

Os postos de vigilância agropecuária estão localizados em pontos estratégicos no Estado com o objetivo de impedir a circulação do hospedeiro da mosca da carambola. O trabalho é feito por fiscais da Aderr (Agência de Defesa Agropecuária de Roraima) com apoio do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento).

O controle da mosca da carambola é importante para Roraima, porque se não houver ações nesse sentido, as frutas produzidas e exportadas para outros Estados ficarão com a qualidade comprometida para o consumo, além de disseminar a praga para o País inteiro.

O trabalho de controle é feito por meio de fiscalização em postos de vigilância e por monitoramento semanal da mosca em todo Estado. Diariamente fiscais da Aderr viajam pelo interior colocando armadilhas em locais onde existe o foco.



“É importante estas ações para coibir o trânsito de frutos hospedeiros da mosca da carambola, proveniente de áreas onde ocorrem focos”, destacou o fiscal agropecuário Marcelo Parisi.

Barreiras de fiscalização

São sete barreiras instaladas em locais estratégicos para evitar a disseminação em todo Estado. Elas estão localizadas em Alto Alegre, na entrada e saída do município; Amajari, na vila 3 Corações; Boa Vista, na vila Passarão, rodoviária e aeroporto; no quilômetro 100 de Bonfim; Jundiá, no posto da Sefaz.

Parisi ressaltou que é importante que as pessoas entendam a necessidade da fiscalização para evitar o transporte de frutos hospedeiro. “É preciso que os cidadãos, ao passarem nas barreiras, saibam que o controle é fundamental para controle da mosca da carambola”, disse.

Elias Venâncio

<https://roraimaemfoco.com/postos-de-fiscalizacao-impedem-transito-de-hospedeiro-da-mosca-da-carambola-no-estado/>